



**ESCOLA DE EQUITACÃO DO EXÉRCITO**

**AL CAV 1º TEN LUCAS COSTA PRATA**

**CÓLICA EQUINA NA ESCOLA DE EQUITACÃO: IDENTIFICAÇÃO DE  
CAUSAS E ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO**

**RIO DE JANEIRO  
2024**



**ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO**

**AL CAV 1º TEN LUCAS COSTA PRATA**

**CÓLICA EQUINA NA ESCOLA DE EQUITAÇÃO: IDENTIFICAÇÃO DE  
CAUSAS E ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO**

Artigo apresentado à Escola de Equitação,  
como requisito parcial para a obtenção do  
grau de Especialização em Equitação, pós-  
graduação lato sensu.

**RIO DE JANEIRO  
2024**



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO  
(Cur Esp de Equ/1922)  
ESCOLA MARECHAL ARMANDO DE MORAES ANCORA**

**DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Autor: AL CAV 1º TEN LUCAS COSTA PRATA**

**Título: CÓLICA EQUINA NA ESCOLA DE EQUITAÇÃO: IDENTIFICAÇÃO DE CAUSAS E ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO**

**Artigo apresentado à Escola de Equitação,  
como requisito parcial para a obtenção do  
grau de Especialização em Equitação, pós-  
graduação lato sensu.**

**APROVADO EM \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ CONCEITO: \_\_\_\_\_**

**BANCA EXAMINADORA**

<b>Membro</b>	<b>Menção Atribuída</b>
<b>RAPHAEL BERNARDES – Maj Cav</b> Cmt Curso e Presidente da Comissão	
<b>SÉRGIO H. MENDES MOSQUEIRA – Cap Cav</b> 1º Membro	
<b>ALEX TITAN LIMA E SILVA – TC Cav</b> 2º Membro e Orientador	

**AL CAV 1º TEN LUCAS COSTA PRATA**

Aluno

# Cólica Equina na Escola de Equitação: Identificação de Causas e Estratégias de Mitigação

Lucas Costa Prata<sup>1</sup>

Alex Titan Lima da Silva<sup>2</sup>

## Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar a incidência de cólicas equinas na Escola de Equitação do Exército, focando nas principais causas e propondo medidas para mitigar os problemas identificados. Para isso, utiliza uma pesquisa gerada na própria escola, que analisou dados pertinentes aos casos de cólica no ano de 2024, além de comparar com números de anos anteriores. Além de investigar as principais causas, a pesquisa busca informações sobre a taxa de mortalidade associada a esses casos. O resultado esperado é fornecer insights que contribuam para a saúde e o bem-estar dos cavalos na instituição.

**Palavras-chave:** Cólicas. Manejo de equinos. Causa de cólicas. Gerenciamento.

## Abstract

This article aims to analyze the incidence of equine colic at the Army Riding School, focusing on the main causes and proposing measures to mitigate the identified issues. To achieve this, a survey conducted within the school was utilized, analyzing data related to colic cases in 2024 and comparing them with figures from previous years. In addition to investigating the primary causes, the research also seeks information regarding the mortality rate associated with these cases. The expected outcome is to provide insights that contribute to the health and well-being of the horses at the institution.

**Keywords:** Colic. Horsemanship. Causes of Colic. Management.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Ciências militares, pós Graduando em Equitação pela Escola de Equitação do Exército. E-mail: pratacosta43@gmail.com

<sup>2</sup> Doutorando em Educação Física pela UCB e Diretor de Ensino da Escola de Equitação do Exército-EsEqEx – Marechal Armando de Moraes Ancora. E-mail: alextitan.sm@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

A cólica equina é uma afecção comum e ambientalmente grave que afeta cavalos em todo o mundo, sendo considerada uma das principais causas de morbidade e mortalidade nessa espécie. Esse problema de motilidade gastrointestinal se manifesta através de uma dor visceral abdominal que em sua maioria é causada devido a distúrbios digestivos.

Esta síndrome pode ser causada por diversos fatores como, por exemplo, uma simples mudança em sua rotina ambiental ou alimentar. Alguns casos podem ocorrer pela mudança na quantidade de atividade física, privação de água, mudança repentina na dieta, um aumento no índice de absorção de alimentos concentrados, um consumo de volumoso de baixa qualidade e até mesmo a mudança da forma de estabulagem.

Além das estereotípias, animais estabulados também são mais susceptíveis ao desenvolvimento de alterações gastrointestinais, ocasionadas pela falta de movimentação e dieta inapropriada, além de alterações odontológicas que também contribuem para a incidência de cólica (RIBEIRO et al., 2009; PEREIRA, 2016).

De fato, as baias não são consideradas o melhor ambiente para os equinos, mesmo assim se mostram necessárias a utilização delas. Portanto, a fim de reduzir o problema causado por esse regime intensivo é necessário realizar as adaptações e padronização corretas das mesmas. Esses padrões incluem uma área total maior que 16 m<sup>2</sup>, para que o animal consiga se movimentar, se tocar, deitar e rolar (CINTRA, 2017). Além de proteger o animal de temperaturas inadequadas, umidade e vento visando sempre o bem estar do animal, com ênfase na higiene, conforto e segurança, principalmente (MEYER, 1995, BIRD, 2004).

Ao falarmos desses fatores predominantes para a causa de síndrome cólica, sobre o regime de estabulagem intensivo e a forma correta de adaptar a área de manejo dos cavalos, procuramos ter ciência dos dados e trazê-los para dentro do nosso meio, a Escola de Equitação do Exército, e com isso avaliar e estudar duas vertentes, a incidência da síndrome cólica no nosso universo já destacado e as melhorias que podemos aplicar na forma de manejo da escola, a fim de aumentar a vida útil daquele que é um dos motivos de ser da escola, o cavalo. A EsEqEx carrega uma das maiores tradições do nosso exército,

datada do ano de 1922, que perdura até hoje, 102 anos depois, para que esse legado continue por mais 100 anos se faz necessário a capacidade de se adaptar as novas realidades e fazer de tudo para preservarmos a saúde e a vida do nobre amigo.

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a incidência de cólica equina dentro da Escola de Equitação do Exército. Por meio da coleta e análise de dados presentes na seção veterinária, esperamos fornecer subsídios para a implementação de medidas preventivas e protocolos de manejo que possam contribuir para a redução da ocorrência de cólica equina e para a promoção da saúde e do bem-estar dos cavalos da Escola de Equitação do Exército.

Essa pesquisa tem como justificativa a busca pela solução ainda mais específica para os problemas já conhecidos, a incidência de cólica e os motivos geradores, com intuito de criar o padrão específico da escola de equitação no manejo da cavalhada, identificar os motivos mais pertinentes que geraram a síndrome e o tratamento mais específico da cavalhada, analisando as peculiaridades da escola, a fim de minimizar cada vez mais as cólicas e aumentar a produtividade e a longevidade dos equinos.

O objetivo desse trabalho é Determinar a incidência de cólica equina nos cavalos da Escola de Equitação do Exército, a fim de evitar os fatores decisivos e geradores dessa síndrome e com isso gerar um maior desempenho por parte do cavalo, um aumento na saúde e na expectativa de vida e a diminuição expressiva das cólicas de todos os tipos nos equinos.

Para alcança-lo, se faz necessário identificar os principais tipos de cólica equina observadas pela seção veterinária da escola de equitação durante o último ano, analisar os fatores de risco associados à ocorrência de cólica equina, comparar a taxa de incidência de cólicas nos últimos anos, avaliar os resultados clínicos e as taxas de mortalidade relacionadas à cólica equina na escola de equitação e por fim determinar a melhor forma de tratamento e manejo com o cavalo a fim de diminuir expressivamente os índices de cólica.

A coleta de dados será feita com o apoio da seção veterinária da escola de equitação para que os dados possuam uma maior veracidade. Serão avaliados os motivos de cólicas no ano de 2024, bem como o quantitativo de cólicas nos últimos três anos.

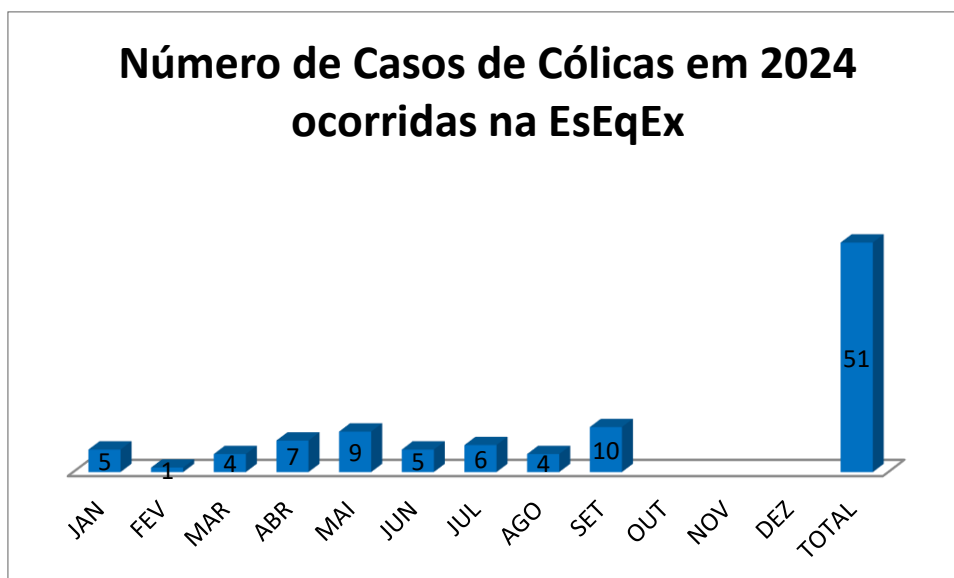
Todos os dados e gráficos foram obtidos a partir do controle de cólicas que a Seção Veterinária realiza na Escola de Equitação do Exército.

## **2 DESENVOLVIMENTO, TEORIAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, QUADROS**

A análise da incidência de cólicas na Escola de Equitação do Exército em 2024 revela um total de 51 casos até o momento, com variações ao longo do ano. O mês de setembro apresentou o maior número de ocorrências, com 10 casos, seguido por maio, que registrou 9. Nos demais meses, a média foi de 5 a 6 casos. Essa variação sugere a influência de fatores específicos que aumentam o risco de cólica em determinados períodos.

A alta incidência nos meses de setembro e maio pode estar relacionada a mudanças climáticas ou alimentares, além de outros fatores que afetam o bem-estar dos animais, como alterações no manejo de volumosos ou no fornecimento de ração. Esses meses também podem coincidir com períodos de maior demanda física dos cavalos, seja por intensificação de treinamentos ou alterações na rotina. Outro fator relevante a ser considerado são os exercícios militares no terreno no mês de setembro.

A análise dos dados de 2024 indica que, embora haja uma média controlada de casos nos meses mais tranquilos, picos de incidência ocorrem em períodos de maior demanda física e possivelmente de alterações no manejo. Ajustes no planejamento alimentar e no cuidado com os animais durante os meses de maior atividade são essenciais para continuar reduzindo a ocorrência de cólicas. Os dados supracitados seguem no gráfico a seguir.



**Gráfico 1 - Incidência de Cólica em 2024. (Os dados foram coletados a partir de registros internos da instituição).**

Na busca para encontrar diminuir o número de casos de cólicas, não basta apenas monitorar a quantidade, é necessário também analisar os motivos, este autor teve acesso a análise detalhada dos dados disponíveis, que revelou que o maior causa de cólica na EsEqEX é por compactação gástrica, frequentemente associada a problemas alimentares.

Além da compactação gástrica, há uma categorização de "outras razões relativas à alimentação" que é a segunda maior causa de incidência de cólicas. Logo, embora existam diversas origens para os episódios de cólica, o maior problema encontrado no contexto da Escola de Equitação é, sem dúvida, o manejo alimentar.

Dentro do escopo do manejo alimentar, a análise quantitativa revelou que 54% dos casos de cólica estão relacionados ao volumoso. Isso indica que a qualidade e a quantidade da forragem oferecida aos cavalos precisam ser melhor monitoradas, já que uma inadequação nesse aspecto pode levar a distúrbios digestivos significativos. O mesmo estudo mostrou que 25% dos casos são atribuídos ao concentrado. O fornecimento excessivo ou inadequado de ração concentrada pode criar um ambiente propício para fermentações indesejadas no trato digestivo, levando a cólicas por excesso de gases ou distensão abdominal. Não obstante, 21% dos casos estão relacionados à ingestão de estrume. A ingestão acidental de estrume pode ocorrer quando os cavalos têm acesso a áreas contaminadas, resultando em distúrbios gastrointestinais que também



podem culminar em cólicas. As informações supracitadas estão disponíveis nos gráficos abaixo:



Gráfico 2 - Causas de Cólicas em 2024. (Os dados foram coletados a partir de registros internos da instituição)

Dos 19 casos nos quais citavam problemas digestivos, retiramos o seguinte gráfico:

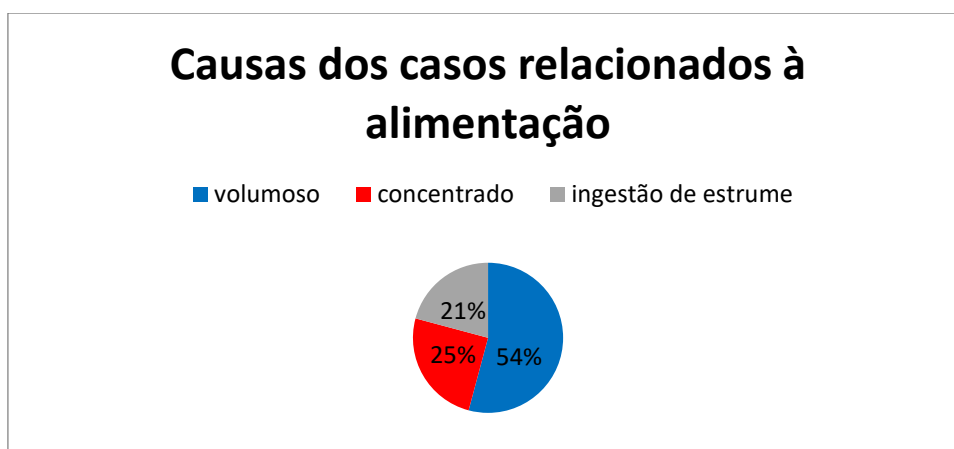


Gráfico 3 - Causas Relacionada à Problemas Alimentares. (Os dados foram coletados a partir de registros internos da instituição).

Ao analisarmos os fatores de risco associados à ocorrência de cólica equina de acordo com o ambiente ao quais os cavalos estão inseridos juntamente com o tipo de manejo realizado no último ano, observa-se que o ambiente onde os cavalos são mantidos exerce um papel fundamental na prevenção ou predisposição à cólica. As condições de pastagem, o acesso à água de qualidade, o tipo de estabulagem e a frequência de exercício físico são fatores que, se mal geridos, podem aumentar o risco de cólicas. Na Escola de Equitação do Exército, infelizmente, a prática de confinar os animais por longos períodos, somada a uma alimentação rica em concentrados (ração), contribui diretamente para o desequilíbrio digestivo.

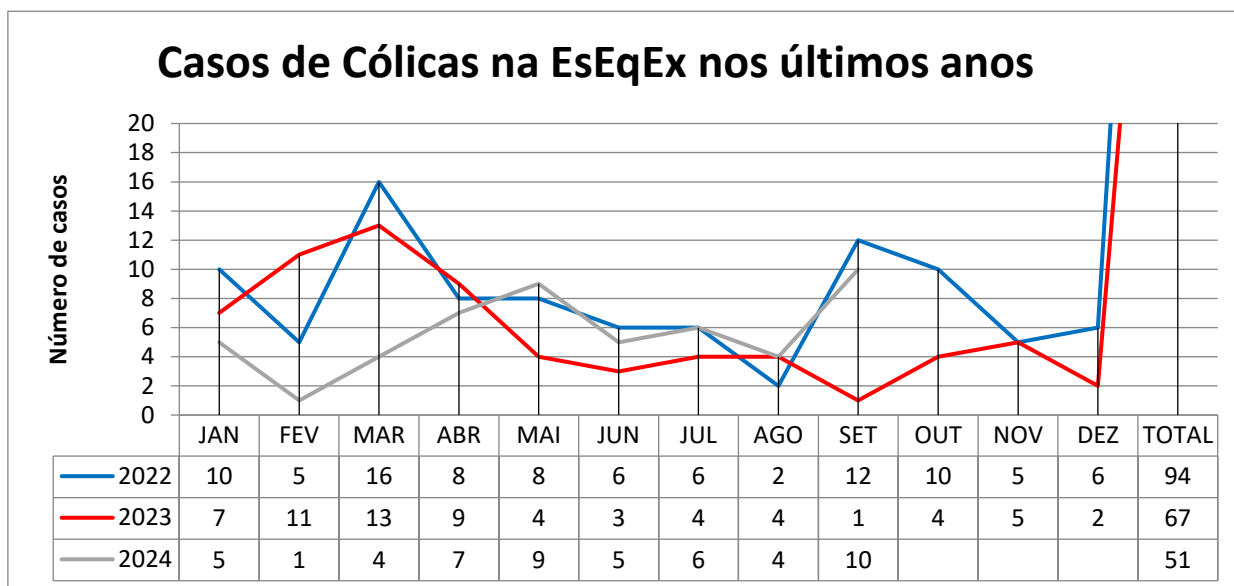
A alimentação volumosa inadequada, especialmente com pouca qualidade ou em quantidade insuficiente, prejudica o bom funcionamento do sistema digestivo, que naturalmente requer grandes quantidades de fibras para uma motilidade intestinal eficiente. O excesso de ração, por sua vez, é outro fator crítico. Rações ricas em carboidratos, quando fornecidas em excesso, podem levar a fermentações inadequadas no intestino, resultando em acúmulo de gases, distensão e, eventualmente, cólicas graves.

Escola de Equitação do Exército, a alimentação inadequada, com excesso de ração e manejo insuficiente do volumoso, tem se mostrado o principal fator de risco para a ocorrência de cólicas nos equinos. A correção desse problema, por meio de uma abordagem mais criteriosa quanto à qualidade e quantidade dos alimentos fornecidos, aliada a boas práticas de manejo, é fundamental para a saúde e bem-estar dos cavalos, minimizando o risco de cólicas e outras complicações digestivas.

Entretanto, embora ainda há espaço para aprimoramento de técnicas e cuidados referentes ao manejo, é necessário destacar que os casos de cólicas vem diminuindo ao longo dos anos.

A análise do quadro de ocorrência de cólicas na Escola de Equitação do Exército aponta para uma tendência positiva. Se compararmos os dados de 2022 e 2023, observa-se uma melhora significativa no controle da situação. Até setembro de 2022, foram registrados 73 casos de cólica, enquanto em 2023 esse número foi reduzido para 56. No mesmo período em 2024, o número de ocorrências foi ainda menor, com um total de 51 casos. Essa redução reflete um avanço nas medidas de manejo, embora estas ainda

estejam longe do ideal, demonstrando que os esforços estão surtindo efeito. A seguir um gráfico ilustra essa realidade.



**Gráfico 4 - Número de Casos nos últimos anos . (Os dados foram coletados a partir de registros internos da instituição).**

A preocupação com o manejo alimentar e a rotina dos animais tem sido gradualmente incorporada às práticas da Escola, o que contribuiu diretamente para a diminuição do número de cólicas. Embora existam desafios a serem superados, os ajustes no manejo alimentar têm sido um passo importante para a melhoria das condições de saúde dos cavalos, e os resultados começam a ser visíveis.

Outro aspecto positivo é a eficiência com que a guarnição de serviço tem atuado na identificação precoce dos sinais de cólica. O diagnóstico rápido é essencial para a recuperação dos animais, já que a intervenção em tempo hábil aumenta significativamente as chances de sucesso no tratamento.

Além disso, a equipe de veterinária tem se empenhado de forma notável para reduzir a taxa de mortalidade associada às cólicas. Em 2024, dos 51 casos registrados, apenas 3 eutanásias foram necessárias, o que corresponde a uma taxa de mortalidade de 5,88%.

### **3. CONCLUSÃO**

A análise de todos os dados referente à casos de cólica equina na Escola de Equitação revela que a principal causa dessas ocorrências está intrinsecamente ligada ao manejo alimentar dos equinos. Com um total de 51 casos registrados, mais da metade foi atribuída a problemas relacionados à alimentação, destacando a importância de práticas adequadas nesse aspecto. O gerenciamento eficiente da dieta, incluindo a qualidade do volumoso e a quantidade de ração concentrada oferecida, é crucial para a saúde digestiva dos animais e para a prevenção de cólicas.

Embora ainda existam desafios no manejo e cuidados preventivos, os avanços implementados nos últimos anos na Escola de Equitação do Exército, tanto na gestão alimentar quanto na atenção aos primeiros sinais de cólica, têm gerado resultados positivos. A redução no número de casos, a detecção precoce pela guarnição de serviço e os esforços contínuos da equipe veterinária têm sido fundamentais para essa melhora. A taxa de mortalidade reduzida é um indicador de que as medidas adotadas estão no caminho certo e devem ser mantidas e aprimoradas para garantir o bem-estar dos cavalos e a minimização dos riscos futuros.

A taxa 5,88% reflete os esforços contínuos da equipe veterinária em melhorar o atendimento, aplicando protocolos de tratamento adequados e monitorando de perto os animais durante o período crítico de recuperação. Embora as eutanásias sejam inevitáveis em casos mais graves, o baixo índice de mortalidade demonstra que os profissionais têm trabalhado de maneira eficiente para evitar o pior desfecho possível, proporcionando um atendimento rápido e eficaz.

Isso indica que, com o manejo adequado e a intervenção veterinária eficaz, os riscos de desfechos fatais são minimizados. Além disso, a tendência de redução no número de casos ao longo dos anos sugere que as medidas implementadas na Escola de Equitação estão começando a gerar resultados positivos. Essa evolução reforça a necessidade de continuidade nos esforços para aprimorar o manejo alimentar, visando não apenas a diminuição das incidências de cólica, mas também o fortalecimento do bem-estar geral dos equinos.

## REFERÊNCIAS

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4. ed. Barueri: Manole, 2010. 438 p.

COOK, V. L.; HASSEL, D. M. Evaluation of the colic in horses: decision for referral. *Veterinary Clinical Equine*, v. 30, n. 2, p. 383-398, 2014.

CINTRA, A. G. Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 354p.

FARIAS, M. L. V. Comportamento de equinos estabulados submetidos a diferentes quantidades de atividade física. 2017. 18f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

ESCOLA DE EQUITACÃO DO EXÉRCITO. (2024). Dados sobre incidência de cólicas equinas. Excel, Rio de Janeiro.

MEYER, H. Alimentação de cavalos. 2. ed. São Paulo: Varela, 1995, 300p.

RIBEIRO, L. B. et al. Comportamento e distúrbios alimentares em equinos durante ensaio de metabolismo recebendo volumosos com diferente qualidade nutricional acrescido de probiótico (*Saccharomyces cerevisiae*). *Revista da Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia*, v. 16, n. 1, p. 134-143. 2009.